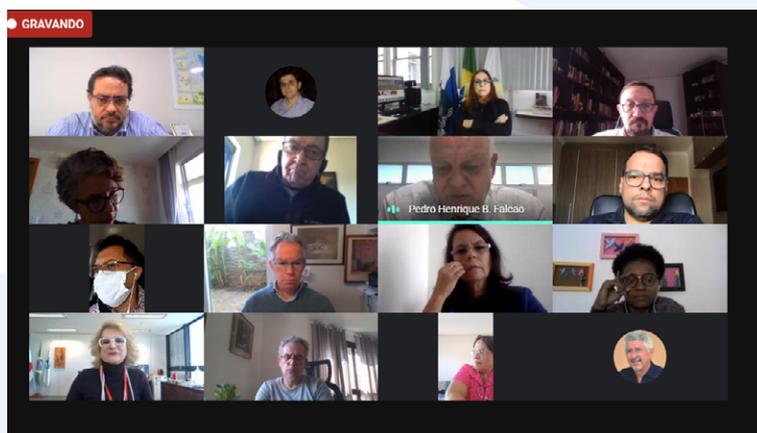


REUNIÃO ADMINISTRATIVA DE AGOSTO É REALIZADA PELA ABRUEM



Reitores de diversas Universidades afiliadas à Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) participaram na tarde dessa quarta-feira, 26, da primeira reunião administrativa após as eleições da nova diretoria da Associação. O evento foi realizado de forma online via plataforma Google Meet.

Uma das principais pautas discutidas foi a mobilização para a criação de uma Frente Parlamentar de apoio às Instituições de Ensino Superior Estaduais e Municipais. Neste sentido os reitores discorreram sobre deputados federais de seus próprios estados que poderiam se colocar à disposição para a criação da Frente ou mesmo deputados já ligados à área da Educação e que já encabeçam lutas semelhantes.

“É importante que tenhamos uma Frente Parlamentar que entenda a importância das Universidades Estaduais e Municipais, que entenda a representação que elas têm no ensino superior nacional, sendo responsáveis por quase metade das matrículas do ensino superior público do Brasil”, destaca o presidente da Abruem, Rodrigo Zanin. De acordo com ele, é necessário que as Universidades tenham essa defesa, sobretudo na hora que se pensa na defesa do Plano Nacional de Educação.

Outra pauta discutida foi a realização do 66º Fórum Nacional de Reitores da Abruem. Após serem analisados todos os riscos e medidas de proteção que deveriam ser tomadas para se realizar um Fórum presencial neste momento de pandemia, ficou-se decidido que o próximo Fórum da Abruem presencial será realizado apenas em 2021 e que neste ano de 2020, excepcionalmente, poderá ocorrer uma edição virtual do evento, além de um Seminário sobre ensino remoto emergencial, voltado aos reitores e ao corpo docente das Universidades. O objetivo é a troca de experiências e discussão a respeito das demandas das Instituições neste momento de pandemia e de reinvenção dos métodos de ensino-aprendizagem. Para as discussões e definições a respeito do Seminário foi criado um grupo de trabalho.

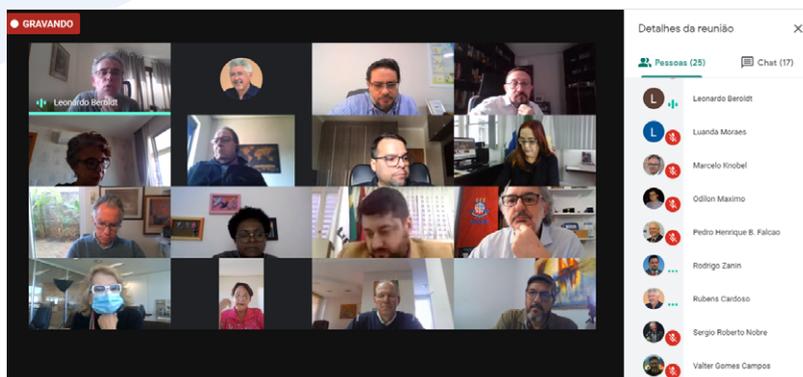
Documento

A última pauta abordada foi a construção de documento/levantamento para a discussão de como estão os financiamentos e políticas estaduais com relação às Universidades Estaduais e Municipais. “As Universidades estão tendo muitas

dificuldades com as mudanças de lei, com projetos de lei nos Estados que alteram substancialmente os seus orçamentos”, ressalta o presidente.

Ele destaca que o levantamento de como está sendo a evolução dos orçamentos das Universidades nos últimos anos dará uma maior clareza a respeito da situação a nível nacional. “Todos os Estados já estão fazendo cortes orçamentários, alguns maiores que outros, e provavelmente essa situação será ainda pior no cenário pós-pandemia”, informa.

A partir do levantamento será construído um documento, a ser publicado e difundido, de referência a respeito da situação do financiamento das Universidades Estaduais e Municipais. O principal objetivo é mostrar, por meio de dados, aos parlamentares e à sociedade o que tem ocorrido nas Universidades.



Neste sentido, diversos reitores explicaram as situações de seus estados e de como a autonomia universitária não tem sido respeitada ao longo dos anos. De acordo com o vice-reitor da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Sergio Roberto Nobre, as Universidades Paulista tem um modelo diferente de financiamento e que talvez seja importante que se estude a forma como as Estaduais paulistas chegaram a essa autonomia financeira. “A autonomia universitária é constitucional. Essa autonomia precisa prevalecer e nem todos os Estados estão atuando de forma a criar essa autonomia. É bom que a gente cobre isso dos governos”, destacou.

Para o reitor interino da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Valter Campos, esse é um assunto muito pertinente e que discuti-lo enquanto Abruem dá um respaldo e um peso muito maior. “É necessário que publiquemos um documento que pautar a constitucionalidade da autonomia e que tente proteger as Universidades”, enfatiza.

Ao final da reunião foi montada uma comissão para construir o documento.

Assessoria de Comunicação Social da Abruem

CÂMARAS TÉCNICAS DA ABRUEM SE REÚNEM PARA DISCUTIR MOBILIDADE VIRTUAL

Foi realizada na tarde da última sexta-feira, 21, uma reunião conjunta entre as câmaras de Graduação, Pós-Graduação, EaD e Internacionalização e Mobilidade da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem). A pauta da reunião foi a mobilidade acadêmica virtual nacional e internacional entre Instituições de Ensino Superior.

De acordo com a presidente da Câmara de Internacionalização e Mobilidade, Fátima Aparecida Padoan, a pandemia nos impôs o isolamento e com ele a impossibilidade das mobilidades presenciais, diante disso as Câmaras Técnicas da Associação vão, juntas traçar estratégias para a continuidade das ações de mobilidade, tendo como foco a forma virtual.

A reunião deu início às tratativas para que o Programa de Mobilidade Nacional ocorra de forma virtual e foi bem recebida por todos os participantes. Novas reuniões serão agendadas para os próximos encaminhamentos.

Assessoria de Comunicação Social da Abruem

CÂMARAS DE EAD E DE GRADUAÇÃO REALIZAM REUNIÃO INTEGRADA

Com a participação do presidente da Abruem, Rodrigo Zanin, foi realizada no último dia 20 de agosto, por meio de videoconferência, uma reunião integrada entre as Câmaras de EaD e de Graduação da Associação. O objetivo principal da reunião foi uma discussão conjunta a respeito do desenvolvimento de ações integradas com a participação das Universidades associadas.

Uma das ações propostas seria o levantamento de dados atualizados sobre as atividades nas Universidades, uma espécie de “estado da arte” para melhor compreender os contextos, as dificuldades e as ações exitosas desenvolvidas nas diferentes Instituições espalhadas pelo País. A partir desse levantamento, as Câmaras acreditam que será possível traçar estratégias vinculadas às reais necessidades das associadas, tais como: cursos de formação continuada, desenvolvimento de mídias, uso de tecnologias digitais, entre outras.

Durante a reunião definiu-se que a Câmara de EaD atualizará os dados de pesquisa aplicada em abril de 2020 pela respectiva Câmara. Nesta ação, será necessário ampliar as questões do questionário, instrumento utilizado para coleta dos dados. Para o sucesso da realização da pesquisa, será necessário um esforço conjunto e ampliado para alcançar os 100% das Instituições.

A outra ação a ser desenvolvida de forma coletiva e que foi também discutida, posteriormente, na reunião administrativa mensal da Abruem é a realização de um Seminário com a participação de todas as Universidades associadas. O objetivo é que as participantes discutam e apresentem experiências sobre o cenário atual face à pandemia em relação às atividades em andamento ou às decisões tomadas nas respectivas Unidades.

Participaram da reunião o presidente da Câmara de EaD, Dilmar Baretta, o presidente da Câmara de Graduação, José Bites de Carvalho, acompanhados de suas respectivas secretárias, professoras Carmen Cipriani e Dayse Lago. Também estavam presentes os professores membros da Câmara de Graduação: Alexandre Porto, Elenita Congenero, Eurides Kustor, e Gladis Gagliari.

Assessoria de Comunicação Social da Abruem, com informações da Câmara de EaD

UEPG ENTREGA CELULARES COM PACOTE DE DADOS PARA ESTUDANTES INDÍGENAS

A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) entregou smartphones com pacote de dados 4G para acadêmicos indígenas da instituição. Nesta segunda quinzena do mês de agosto uma equipe da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (Prae) foi à Comunidade Yvyoporã, na região de Santa Amélia, para entregar três aparelhos celulares, com Google Classroom instalado nas configurações de curso para cada estudante. Os equipamentos serão utilizados para acesso às aulas remotas durante a pandemia.



Uma das acadêmicas que recebeu um aparelho é Thaiane Raulino Sampaio, que cursa o 1º ano de Odontologia. “Tivemos somente duas semanas de aulas. Logo em seguida, veio o impacto da pandemia e a gente retornou para casa. Foi um impacto muito grande, um choque”, lembra Thaiane. Ela relata que, na retomada das aulas, mesmo que remotamente, o celular com internet será importante. “Mesmo que não seja a mesma coisa que a aula presencial, vou poder acompanhar as aulas”, afirma. Nos próximos dias, ela terá um incentivo a mais para continuar os estudos práticos, porque receberá também um kit odontológico doado por uma empresa de Ponta Grossa.

O cacique Wanderson Jacinto Camargo contextualiza que sempre houve dificuldade de internet na comunidade indígena Yvyoporã, o que “prejudica bastante os universitários que dependem disso para estudar”. Em atenção à garantia de acesso, o reitor Miguel Sanches Neto assegura que nenhum aluno da UEPG ficará sem internet para acompanhar as aulas. “Mesmo remotamente, todos temos que estar unidos. Esta entrega aos nossos alunos indígenas mostra o nosso compromisso em fazer da UEPG uma Universidade cada vez mais inclusiva. E nosso respeito aos povos tradicionais”.

Sobre membros da comunidade estarem estudando na Universidade, o vice-cacique José Claudio Camargo ressalta a luta das causas indígenas. “Para gente é muito especial ter um indígena [formado] que possa apoiar nossas causas. Mesmo com todas as dificuldades que têm com essa pandemia, eles estão firmes”, fala o vice-cacique.



Vaquinha

Recentemente, a UEPG abriu uma página de financiamento coletivo para arrecadar recursos com o objetivo de ajudar estudantes em situação de vulnerabilidade econômica a adquirir equipamentos necessários para os seus cursos. “Uma das solicitações de materiais específicos que recebemos era de uma acadêmica que cursa odontologia”, explica a pró-reitora de Assuntos Estudantis, Ione Jovino. “Abrimos uma vaquinha virtual com o propósito de viabilizar a compra de equipamentos específicos para vários acadêmicos. No caso do kit que será entregue para a Thaiane, um empresário local nos doou esse equipamento odontológico”, completa.

Fonte: Comunicação UEPB. Texto: William Clarindo | Foto: Luciane Navarro (entrega de celulares) e William Clarindo (equipamentos de odontologia)

UNIVERSIDADE ABRE INSCRIÇÕES PARA CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO

A Universidade de Taubaté (UNITAU), por meio da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação está com inscrições abertas para o maior evento científico da região, o Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento (CICTED). Diante da pandemia do novo coronavírus, todas as etapas - inclusive a de apresentação dos trabalhos - ocorrerão no formato on-line.

A nona edição do CICTED irá discutir sobre o tema “**Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira**”.

“Inteligência artificial não é mais ficção, ela já é uma realidade presente em nossas vidas e as mudanças para os próximos anos com certeza serão inevitáveis”, comenta o Presidente do Congresso Prof. Dr. Alexandre Prado Scherma.

Neste ano, as categorias disponíveis são: Encontro de Iniciação Científica (ENIC), Mostra de Pós-graduação (MPG) e Projeto de Pesquisa e Inovação (PP&I).

Todas as informações sobre o Congresso estão disponíveis em unitau.br/cicted. **| Clique aqui |**

As inscrições seguem até dia 18 de setembro de 2020 pela plataforma.

Fonte: Acom/UNITAU

E-BOOK REÚNE HISTÓRIAS DE PROFISSIONAIS FORMADOS NA UESB

Onde estão os profissionais formados na Uesb? Em 40 anos de história, a Universidade foi o espaço de partilhas, crescimento e amadurecimento profissional e pessoal para diversas pessoas. São milhares de sonhadores que encontraram, na formação superior pública, um caminho para fazer a diferença na sociedade.

A terceira edição do e-book “Com a Palavra”, produzido pela Assessoria de Comunicação da Uesb, traz as narrativas de 27 egressos que passaram por nossos cursos de graduação ou pós-graduação. Hoje, eles ocupam espaços públicos e privados, com o compromisso de transformar o conhecimento adquirido nos anos de formação em ações que possam contribuir na vida social.

Com o título “Profissionais: histórias e realizações de egressos da Uesb”, o material é dividido em quatro capítulos: “O início”, “Docência”, “Ciência, Tecnologia e Inovação” e “Público e Social”. Ao longo das trajetórias de cada uma das pessoas que passaram pelos campi da Universidade, o leitor poderá acompanhar também um pedaço da história de quatro décadas escritas em Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista.

Ainda é possível conferir textos inéditos escritos por duas profissionais formadas na Uesb. Na coluna “Licença Poética”, a jornalista Sâmia Louise apresenta uma crônica repleta de lembranças dos tempos na Universidade. Já o espaço de “Memórias” da edição foi dedicado aos ex-estudantes Daniela Santana e Moabe Mattos (in memoriam), por meio de um texto escrito por Tátilla Putumujú, colega deles durante o período do Mestrado em Bioquímica e Biologia Molecular.

Acesse a 3ª edição do e-book “Com a Palavra” em versão on-line [| Clique aqui |](#) e em versão PDF [| clique Aqui |](#)

Fonte: Ascom Uesb

CATETER CAPAZ DE EVITAR INFECÇÃO URINÁRIA É DESENVOLVIDO POR DOCENTE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Um cateter capaz de evitar infecção urinária foi desenvolvido pela professora do Departamento de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Patrícia Meira de Freitas e Silva, e deve auxiliar equipes médicas na luta contra infecções adquiridas em ambiente hospitalar. O produto é fruto do Doutorado em Biotecnologia que a docente cursou na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sob orientação do professor Fábio Sampaio, e foi produzido no Laboratório de Biologia Bucal da instituição federal e no Laboratório de Microbiologia da UEPB.



A inovação rendeu à professora o prêmio Delby Fernandes de Inovação Tecnológica e gerou patente registrada no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). Patrícia explica que as infecções urinárias de pacientes em uso de cateteres urinários ocorrem com frequência de aproximadamente 40%,

aumentando a morbidade e, inclusive, a mortalidade de pacientes em função da infecção generalizada desencadeada pelo uso prolongado do cateter.

Com o novo produto, esse índice deve cair significativamente, uma vez que o cateter é impregnado com antibióticos capazes de agir sobre microrganismos presentes no próprio indivíduo e impedir a formação de biofilme bacteriano, dificultando o desenvolvimento de infecção urinária. O dispositivo também pode ter eficácia contra infecções generalizadas.

Ela ressalta que o cateter foi criado, principalmente, para atender a uma necessidade hospitalar premente, que seria a diminuição de infecções urinárias e generalizadas em pacientes que fazem uso prolongado de cateteres urinários, sem administração oral ou venosa de antimicrobianos, uma vez que essa administração dispersa aerossóis no ambiente e aumenta o risco de as bactérias desenvolverem resistência aos antimicrobianos.



Os antibióticos utilizados nos testes para a pesquisa foram um químico e outro de origem natural. Foram utilizadas a tradicional ampicilina e uma substância natural extraída da planta Malvacea, o sal de criptolepina, que também tem ação antimicrobiana. Sobre a escolha dos antibióticos utilizados na pesquisa para desenvolvimento do cateter, a docente

frisa que o uso em pesquisa de antibióticos de origem natural, com plantas, tem sido uma tendência no âmbito dos estudos em Farmácia, considerando a elevada resistência das bactérias aos antibióticos com formulações químicas atualmente comercializados.

“Com base em estudos anteriores, percebi que alguns antibióticos comerciais que tiveram sua ação diminuída, devido à resistência das bactérias, poderiam ter sua ação potencializada com a associação de algumas plantas medicinais. Então, escolhemos alguns antibióticos comerciais e os associamos com várias plantas medicinais até encontrar uma combinação ideal. Assim, encontrei a potencialização da ação da ampicilina quando associada ao sal de criptolepina”, detalha a professora.

Dessa forma, a pesquisa conseguiu resgatar um antibiótico clássico e barato, a ampicilina, que já não tinha praticamente ação sobre algumas bactérias, principalmente as de importância hospitalar que apresentam elevada resistência ao medicamento. Associado ao sal de criptolepina que, quimicamente, tem características de uma indoquinolona, a ampicilina voltou a ter ação antimicrobiana sobre bactérias temidas no ambiente hospitalar como *Pseudomonas aeruginosa* e seus biofilmes, quase intransponíveis aos antibióticos clássicos.

“Fizemos vários testes para verificar a toxicidade do sal de criptolepina e averiguar se os dois antibióticos associados teriam ação sinérgica ou antagônica. Depois, impregnamos a associação de antibióticos em cateteres urinários e testamos se os antibióticos seriam liberados em concentração suficiente para impedir o desenvolvimento de biofilmes bacterianos na superfície do cateter, o que impediria o desenvolvimento de infecções urinárias em pacientes cateterizados”, conta Patrícia.

Estudos sobre bactérias e antibióticos na prática hospitalar

A professora conta que sempre se interessou pelo estudo das bactérias, vírus e fungos e foi daí que resolveu desenvolver estudos da área. Ela pretende, em pós-doutoramento, dar sequência a esta pesquisa que, ao ser testada em animais e humanos, pode gerar um uso comercial. Para Patrícia, trabalhar com infecção hospitalar é uma forma direta de trabalhar com bactérias e antibióticos na prática hospitalar e laboratorial. “Identificar bactérias causadoras de infecções relacionadas e os antibióticos aos quais elas são sensíveis ou resistentes viabiliza a cura mais rápida e efetiva de pacientes, evitando que uma infecção se torne mais grave e até se dissemine pelo organismo, levando a mortes que podemos chamar de mortes silenciosas, pois dificilmente torna-se explícito que a causa foi infecção hospitalar”, explica a professora.

Patrícia entende que, com esse tipo de estudo, os pesquisadores podem ajudar os hospitais a economizar recursos financeiros com a compra e uso de antibióticos adequados a cada paciente. “Estima-se que, nos Estados Unidos, os hospitais têm gasto anual de 100 milhões de dólares com infecções hospitalares. Nos dias atuais, diante da crescente resistência das bactérias aos antibióticos, o uso responsável destes para uma infecção tem que ser obrigatoriamente precedido de um exame, que é a cultura com antibiograma, para se certificar a quais antibióticos uma bactéria é efetivamente sensível”, exemplifica.

A professora conta que, atualmente, trabalha com alunos do Curso de Farmácia em projetos de iniciação científica relacionados a esse tema e que, há alguns anos, desenvolveu um projeto de extensão relevante através de uma parceria da UEPB com o Hospital da FAP, em Campina Grande, na qual mantinha um laboratório de controle de infecção hospitalar no interior do

hospital e os alunos realizavam seus trabalhos de pesquisa e de conclusão de curso. Em contrapartida, o hospital recebia os exames microbiológicos dos pacientes e seu perfil de sensibilidade aos antibióticos.

A própria docente treinou funcionários e alunos para a viabilidade desse projeto que, conforme ela, foi um sucesso, principalmente nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), onde ocorre grande parte das infecções hospitalares. “O projeto foi posteriormente descontinuado, porém, recentemente, o hospital nos solicitou a realização de um projeto, hoje em andamento, objetivando verificar a contaminação de superfícies hospitalares das suas UTIs e a resistência das bactérias lá isoladas aos antibióticos”, revela Patrícia.

Patrícia Freitas trabalha na UEPB há 23 anos, onde atua no Departamento de Farmácia e no Laboratório de Imunologia e Microbiologia Clínica. Possui doutorado pelo Programa em Biotecnologia – Rede Nordeste de Biotecnologia (Renorbio), na UFPB; mestrado em Ciências Biológicas (Microbiologia) pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com pesquisa desenvolvida também na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); e graduação em Farmácia Bioquímica pela UFPB.

Fonte: Comunicação UEPB. Texto: Juliana Rosas

Fotos: Arquivo pessoal



**Associação Brasileira dos Reitores das
Universidades Estaduais e Municipais**
www.abruem.org.br